

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA – PÓLO ARIQUEMES-RO

**A importância do uso de vestimenta adequada nas aulas
de Educação Física Escolar: Um estudo de caso na
escola Mário Quintana.**

THAISA FAIANE DE OLIVEIRA TITON

ARIQUEMES– RO

2012

**A importância do uso de vestimenta adequada nas aulas
de Educação Física Escolar: Um estudo de caso na
escola Mário Quintana.**

THAISA FAIANE DE OLIVEIRA TITON

Trabalho monográfico apresentado como requisito final para
aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II
do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa
Pró-Licenciatura – Pólo ARIQUEMES-RO.

Orientador: Professor Osvaldo Homero Garcia Cordero.

ARIQUEMES– RO

2012

A importância do uso de vestimenta adequada nas aulas de Educação Física Escolar: Um estudo de caso na escola Mário Quintana.

THAISA FAIANE DE OLIVEIRA TITON

Trabalho monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura – Pólo ARIQUEMES-RO.

Professor Reigler Siqueira Pedroza

Professor Orientador Osvaldo Homero Garcia Cordero

ARIQUEMES– RO

2012

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA – PÓLO ARIQUEMES-RO

**A importância do uso de vestimenta adequada nas aulas
de Educação Física Escolar: Um estudo de caso na
escola Mário Quintana.**

Trabalho monográfico apresentado como requisito final para
aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II
do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa
Pró-Licenciatura – Pólo ARIQUEMES-RO.

Esta monografia foi revisada após a defesa em banca e está aprovada.

Professor Orientador Osvaldo Homero Garcia Cordero

Dedico este trabalho a minha mãe, por todo o amor e dedicação para comigo, por ter sido a peça fundamental para que eu tenha me tornado a pessoa que hoje sou. A minha família pelo carinho e apoio dispensados em todos os momentos que precisei.

Agradecimentos

A Deus por ter me dado forças e iluminando meu caminho para que pudesse concluir mais uma etapa da minha vida;

A minha mãe Célia, por ser tão dedicada e amiga, por ser a pessoa que mais me apoia e acredita na minha capacidade, meu agradecimento pelas horas em que ficou ao meu lado não me deixando desistir e me mostrando que sou capaz de chegar onde desejo, sem dúvida foi quem me deu o maior incentivo para conseguir concluir esse trabalho;

A uma grande amiga, irmã, parceira Roseli que sempre esteve ao meu lado dando forças para que eu prosseguisse nesta caminhada;

A minha filha Alice, a qual é a fonte de todos meus objetivos, por ela que estou concluindo este curso, que com seus simples gestos a cada dia alimenta minhas forças;

A meu esposo Leandro que de sua forma apoiou este trabalho, sendo compreensivo em momentos que poucos seriam e pelo amor que me dedica;

Ao meu orientador, professor Osvaldo Homero, pelo ensinamento e dedicação dispensados no auxílio a concretização dessa monografia;

Muito obrigada a todos!

Ninguém é tão sábio que nada tenha para aprender,
Nem tão tolo que nada tenha pra ensinar.

Blaise Pascal

RESUMO

Esta monografia tem como temática a importância do uso de vestimentas adequadas nas aulas de Educação Física Escolar, com um estudo de caso na Escola Municipal de ensino Fundamental e Médio Mario Quintana, visto que segundo estudiosos as vestes são capazes de proporcionar aos praticantes de atividades desportivas maior desenvoltura e aprimoramento de habilidades. A preocupação com vestimentas adequadas para a prática desportiva teve início segundo estudos a partir da década de 20 e, ainda hoje gera grandes debates. A situação ainda é delicada, apesar da conscientização do educador sobre a importância de se estar vestido adequadamente para a prática desportiva, ainda nos deparamos com pequenos blocos que resistem a respeito das vestes. Como formador de indivíduos críticos e reflexivos a escola enfrenta um grande desafio na busca incessante de solucionar a resistência e conscientizar aqueles que ainda que poucos se oponham ao uso de vestimenta adequadas nas aulas de Educação Física. Com base em pesquisa bibliográfica e estudo de campo buscou-se analisar os fatores que levam alguns alunos a quererem participar das aulas de Educação Física sem a vestimenta adequada, bem como compreender e interpretar os motivos que os levam mesmo sendo conscientizados a praticarem as aulas com roupas inapropriadas, demonstrando os principais fatores que colaboram com esta prática infesta a boa aula de Educação Física, ressaltando e conscientizando os alunos sobre a verdadeira importância das roupas adequadas nas aulas de Educação Física como um fator que contribui para o desempenho das atividades. Nessa perspectiva, a conscientização exercerá um papel de fundamental importância para o desenvolvimento de alunos críticos e reflexivos sobre a utilização de vestimentas adequadas.

PALAVRAS-CHAVE: Vestimenta adequada; Conscientização; Professor; Educação Física.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Vestimentas como algo importante nas aulas de Educação física.....	37
Gráfico 2	Vestimentas adequadas para a pratica desportivas faz diferença.....	38
Gráfico 3	A conduta do professor de Educação Física diante de vestimentas inapropriadas dos alunos nas aulas de Educação Física.....	39
Gráfico 4	Possível melhorar o desempenho físico mediante a utilização de roupas adequadas na prática esportiva.....	40
Gráfico 5	As novas tecnologias utilizadas no aperfeiçoamento das vestimentas de atletas de alto nível no esporte podem influenciar no rendimento.....	41
Gráfico 6	Na sua escola qual é a realidade sobre as vestimentas nas aulas de Educação Física.....	42

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1

25

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	12
1	CAPÍTULO I – O SURGIMENTO DAS ROUPAS	
1.1	As roupas e a educação do corpo.....	16
1.2	Uma educação do corpo pela roupa.....	
2	CAPÍTULO II – A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
2.1	A prática social da auto-exclusão.....	22
2.2	A conscientização dos alunos sobre as aulas de educação de física.....	23
2.3	A assepsia nas aulas de educação física.....	23
3	CAPÍTULO III – A HISTÓRIA DAS VESTIMENTAS PROPÍCIAS A PRÁTICA DESPORTIVA	
3.1	A relevância da vestimenta adequada a prática desportiva.....	27
3.2	Tecnologias voltadas à fabricação de vestimentas adequadas às práticas desportivas.....	29
4	CAPÍTULO IV – METODOLOGIA	
4.1	Procedimentos.....	30
4.2	Descrição das aulas.....	32
4.3	Entrevista semi-estruturada.....	34
4.4	Análise e discussão dos dados.....	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
6	APÊNDICE	
	Apêndice 1 – Entrevista semi-estruturada.....	48
7	ANEXO	
	Anexo 1	51
	Anexo 2	52
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53

INTRODUÇÃO

A vestimenta adequada à prática desportiva tornou-se um fator de extrema relevância, que ainda causa muita preocupação nos professores de Educação Física, pois embora busquem conscientizar seus alunos sobre a proeminência no uso de vestes que propicie um bom desenvolvimento físico ainda existe uma pequena parcela que se contrapõe a este uso.

Cabe expor que foi na década de 20 que começaram as primeiras inquietações acerca das vestes para o desempenho de atividades esportivas e, ao longo dos anos e com os adventos tecnológicos tivemos grandes evoluções. Com base no exposto o presente trabalho constituiu-se numa pesquisa bibliográfica qualitativa que, segundo Gil (2008) dispendo-se a compreender “A importância do uso de vestimenta adequada nas aulas de Educação Física Escolar: Um estudo de caso”, demonstrando a realidade dos alunos acerca de tal questionamento, tomando como referência a Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Mário Quintana. Opta pela pesquisa qualitativa, pois esta segundo Rodrigues (2007), é descritiva e as informações obtidas não podem ser quantificáveis, os dados obtidos são analisados indutivamente e, já a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Com relação ao estudo de caso de acordo com Gil (2008) “é o procura de aprofundamento de uma realidade específica, sendo basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade”.

Nesse sentido a elaboração desta pesquisa professou as seguintes etapas: apresentação do projeto a direção da escola em questão e professora regente do período vespertino, seguido das observações nas turmas do 7º ano “E”, 8º ano “D” e 9º ano “C”, após a observação realizou-se a aplicação de um questionário semi-estruturado com questões abertas, que necessitava de uma breve explicação sobre as questões, com um mínimo de informações previamente adquiridas utilizou-se de outro instrumento de coleta de dados, “grupo focal” que segundo Gomes e Barbosa (1999) se defini como sendo “um grupo de discussão

informal e de tamanho reduzido, com o propósito de obter informações de caráter qualitativo em profundidade”, no qual se apanhou informações relevantes para contribuição à pesquisa, com todas as informações recolhidas, passou-se a elaboração do relatório e análise de dados e discussão.

A área de Educação Física envolve conhecimentos diversificados. De acordo com os parâmetros curriculares nacionais- PCN's, como Diretrizes que orientam a Educação Física, como disciplina no âmbito escolar e em especial no ensino fundamental tem seus objetivos voltados à aquisição de competências em vários níveis que envolvem a adoção de hábitos saudáveis, de higiene e atividades corporais.

Procura-se com este estudo analisar as respostas dos alunos obtidas através de questionários que foram aplicados ao 8º ano “D”, onde evidenciou-se que os alunos são conscientes acerca da importância de vestimentas adequadas à prática de atividades desportivas nas aulas de Educação Física.

Durante a execução deste estudo foi possível obter algumas constatações acerca dos objetivos específicos que visavam à compreensão, demonstração e conscientização acerca do uso de vestimentas adequadas nas aulas de Educação Física, aulas estas que estão quase inteiramente voltadas às práticas esportivas.

A pesquisa fundamentou-se em pesquisa bibliográfica com revisão de literatura que segundo Gil (1991) “é uma pesquisa essencial, pois fornecerá elementos para se evitar a duplicação de pesquisas sobre o mesmo enfoque do tema” e pesquisa de campo que se baseia na observação de fatos reais no local de estudo, com coleta de dados, é também quantitativa, pois exhibe uma relação entre a realidade e o indivíduo, ou seja, mostra um vínculo indissociável entre o objetivo e o subjetivo.

CAPITULO I

O SURGIMENTO DAS ROUPAS

As roupas sempre foram peças fundamentais na história da humanidade, desde os primórdios do tempo. Ela criou um elo entre o homem e o universo, desenhado aventuras, enfatizando detalhes relevantes de uma época.

As roupas que usamos são muito mais do que simples apetrechos que cobrem o corpo, são peças que revelam intimamente a cultura de um povo, exibindo alguns de seus costumes.

Segundo a Enciclopédia Livre a Bíblia Sagrada arrola a origem da roupa com o conceito de pecado, expondo que Adão e Eva distinguiram que estavam nus após comerem o fruto da árvore do Bem e do Mal, e por isso passaram a usar uma cinta feita com folhas de figueira. Já estudos científicos comprovaram que foram as transformações meteorológicas que impuseram ao homem a precisão de cobrir o corpo.

Ainda, de acordo com a Enciclopédia Livre, existem relatos que desde a Idade da Pedra Polida o homem já fazia uso de vestes que garantiam uma proteção sumária, cabe observar que tais vestes ainda são utilizadas por alguns povos selvagens, que apenas fizeram adaptações para suportar o frio do inverno, estas primeiras vestes eram feitas com peles de animais.

Com a evolução da humanidade, tivemos também uma evolução significativa em relação às vestimentas, que deixaram de ser fabricadas com peles de animais para serem compostas por tecidos como seda e algodão. Com essa evolução houve a separação por classes sociais, ou seja, a roupa assumiu um papel importante, pois de acordo com sua totalidade e modelo distinguia a plebe dos nobres, surgem também nesta época os acessórios que enriqueciam as vestimentas.

De acordo com a Enciclopédia Brasileira Mérito (1967), durante o século V ao século X, período este intitulado de Idade Média, as roupas buscaram expor a religiosidade destes séculos, incumbindo às mulheres de usar vestes que

ocultassem suas curvas corporais. Plebeus e nobres evitavam usar cores e tecidos que pudessem fazer qualquer tipo de referência ao paganismo.

Nos primeiros séculos da Idade Média, os trajes da Europa Ocidental caracterizavam-se por uma busca de simplicidade que pudesse demonstrar o espírito religioso da época: por isso as mulheres usavam um traje ondulado que lhes encobria os contornos do corpo, enquanto os nobres também trataram de se adaptar a esse conceito procurando afastar-se o luxo do paganismo (ENCICLOPÉDIA BRASILEIRA DE MÉRITO).

Logo durante os anos de 1600, 1700, 1800 e 1900, que correspondem aos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX, por influência européia as roupas passaram por mais um relevante processo de transformação, atingindo seu clímax. As vestes passaram a ter formas mais graciosas, as mulheres passaram a usar vestidos alargados com corpetes luxuosos, bordados a ouro, extremamente decotados que as deixavam com cinturas de vespas. A classe média igualmente sofreu transformações passando a usar “roupas sem gola, manga de saco provida de punho, manto de gola alta e corpetes ajustados ao corpo” e foi por volta do ano de 1950 que tivemos o desaparecimento definitivamente do calção masculino, substituído pela calça bem justa.

No que tange ao século XX, as roupas começaram a tender mais para a simplicidade, sendo ainda durante este período que começou a divulgação das práticas desportivas que visam vestes que pudessem proporcionar maior liberdade ao praticante. Os vestidos femininos encolheram e o vestuário masculino passou a assumir uma postura padronizada.

[...] os costureiros parisienses, verdadeiros ditadores da moda, tendiam já para certa simplicidade. Com a divulgação das práticas esportivas, os trajes passaram a visar maior liberdade de movimento, e ao final da 1ª Grande Guerra, acentuou-se a tendência para vestidos femininos mais curtos. O traje masculino voltou-se para uma simplificação e alguma padronização [...] (ENCICLOPÉDIA BRASILEIRA DE MÉRITO).

Ainda segundo a Enciclopédia Brasileira Mérito, foi o vestuário feminino que jamais deixou de variar consideravelmente ano após ano.

1.1 AS ROUPAS E A EDUCAÇÃO DO CORPO

Para Soares (2011), as vestes sempre possuíram lugar de destaque na história da humanidade, fazendo distinção entre classes sociais, gêneros, etnias, religião e culturas. É uma ferramenta eficaz para a caracterização do ser humano, tendo em vista que o ato de vestir-se satisfaz as consignações sociais, constituindo um árduo processo de transformação em relação ao corpo e a sua ostentação.

A mesma revela ainda que além da função elementar de proteger o corpo, as roupas permitem evidenciar e realçar particularidades, pois é um elemento que faz parte da cultura e guarda inúmeros conhecimentos científicos e tecnológicos, participando de forma ativa da construção e solidificação de uma excitabilidade “reveladora da formação de um julgamento moral e são, paradoxalmente, uma maneira de esconder e de exhibir o corpo, compondo aquilo que Bologne (1986) chamou de panóplia da sedução” (p.14).

A função de proteção dada pela roupa pode também ser analisada desde outra significação, que não aquela física, carnal, mas, sim, moral, ou seja, a de proteger o corpo do *olhar do outro*. Desde textos sagrados como, por exemplo, a *Bíblia*, no Gênesis (3,4), vamos encontrar claramente uma alusão a outra significação de proteção, quando lemos “[...] e, percebendo que estavam nus coseram folhas de figueira e fizeram cintas para si...”. Pode-se afirmar que o gesto de cobrir o corpo, seja com roupas, seja com adornos diversos, seja mesmo com pinturas é um traço fundamental de civilização, de diferenciação do ser humano de outros elementos da natureza como animais e mesmo plantas (SOARES, 2011, pp. 14 -15).

Revela ainda que a roupa é uma forma de expressão que nem sempre é respeitada e, que o ateno de se vestir deve ser encarado como uma atividade de apotegma significância, pois as roupas tendem a falar sobre o indivíduo que a usa, funcionando necessariamente como uma segunda pele que infere na história do corpo, da beleza, da higiene e acima de tudo na história da educação e saúde, incentivando o mercado consumidor.

São objetos que apesar de aparentarem trivialidade, podem promulgar e despontar de forma fulgente muito das crenças destes que a fabricam ou fazem uso, ou seja, as vestimentas podem promover uma submersão no universo de valores e crenças de uma sociedade, exibindo ações solidariedade, altruísmo,

riqueza e vanglória mútuas, bem como algumas formas de sobrevivência, incrementações industriais, em outras palavras, os procedimentos civilizatórios, as roupas parecem ser não apenas necessárias, mas também imprescindíveis.

Também descreve que as roupas como objetos, artefatos formam um elo entre trocas e conhecimentos comuns acerca da identidade social de um povo, “marcadores de uma das formas mais visíveis do consumo, as roupas, assim, atestam e revela claramente o aumento do padrão de vida de uma dada sociedade em um dado período (p.20)”, a ação de comprar roupa sucede atos incipientes como habitação, alimentação e atenção com o bem-estar.

Seria possível pensar que há uma percepção da sociedade e do indivíduo de que as roupas, sua confecção e também as maneiras de vestir-se evoluem conforme ritmos bastante próprios, e suas variações revelam mais que uma história das modas, mesmo porque elas, as modas, são constitutivas de extensos e intensos processos econômicos, sociais e culturais, de todo um sistema da civilização material, e não poderiam ser dele isoladas (SOARES, 2011, p. 27).

Ainda revela que ao escolher uma roupa é imprescindível atentar-se aos detalhes de sua confecção, pois além de servir como uma proteção para o corpo esta deverá também ir de encontro ao conforto, a eficácia e a performance, tendo em vista que a roupa é a percepção mais relevante da idealização do conforto em diferentes atividades desempenhadas pelo homem no seu dia-a-dia.

[...] O conforto, percebido como modalidade de repouso e mesmo de preguiça, tende a ser considerado como um fator de ação, evitando assim a dissipação estéril das forças físicas e das atividades subalternas, mas, favorecendo por esta via, uma atividade máxima das faculdades propriamente humanas. A evolução da noção de conforto permite reconhecer os fatores que a humanidade julgou sucessivamente preponderantes para o pleno desenvolvimento da personalidade (Fourastieé et Fourastié, 1962 , p. 7 *apud* SOARES, 2011, p. 27).

Navarro (2011) expõe que a argúcia da comodidade não é alheia ao mundo “das trocas, da economia, da política, das transformações mais amplas dos comportamentos humanos, das sensibilidades e também nas relações de gênero”. As vestimentas revelam-se como peças de distinção entre indivíduos e grupos sociais, sendo que após cumprir sua primeira finalidade que se resume em proteger o corpo, a roupa desponta outras finalidades que devem ser exploradas para que se compreenda “não apenas os usos, mas, também as maneiras de

confeccionar as roupas, a especificidade de lugares de seus usos, as atividades, as cores e as texturas, a exposição e o ocultamento de partes do corpo”.

Seria possível pensar que há uma percepção das sociedades e dos indivíduos de que as roupas, sua confecção, mas, também, as maneiras de se vestir transformam-se conforme ritmos bastante próprios. Suas variações, assim, revelam mais que uma história das modas, mesmo porque elas, as modas, são constitutivas de extensos e intensos processos econômicos, políticos, sociais e culturais, de todo um sistema da civilização material e não poderia ser deles isolada (NAVARRO, 2011, p. 8).

Segundo Soares (2011), a noção do conforto está atrelada à ascensão do nível de vida de um determinado grupo em que é possível encontrar, “um espaço para o que não é imediatamente necessário, mas que ao mesmo tempo pode potencializar energias, revigorar forças, enfim, tornar as ações humanas mais eficazes” (p.26).

1.2 UMA EDUCAÇÃO DO CORPO PELA ROUPA

De acordo com Cunha (2011), as revistas fazem e sempre fizeram apologia às roupas, retratando sempre o que usar em diferentes estações e ocasiões, enfatizando a roupa como uma peça distinta que rege o caráter e a moral, pois concentram inúmeros sentimentos e valores de toda uma época e sociedade, estando sempre se adequando a realidade do momento em especial aquele momento que corresponde à prática de exercícios e esportes, especialmente aqueles praticados por mulheres.

A referida autora expõe que as roupas não apenas protegem, mas também provocam sensações de conforto ou sedução, pois é tendenciosa ao brincar com o expor ou não expor o corpo, “são as roupas que criam e destacam toda a *erotização* de um corpo que se *desveste*”.

Cunha (2011) descreve que as vestimentas sempre demonstraram sofisticação e status social e, que mesmo com a liberdade de escolher o que vestir em ocasiões especiais, para ir à praia, campo ou para a prática de atividades desportivas, foi somente durante as primeiras décadas do século XX que se atingiu o ápice, pois surge o chamado estilo de vida esportivo, que logo se

tornou uma moda esportiva, onde usar vestimentas para a realização de práticas desportivas passou a ser parte essencial da nova educação que estava focada ao corpo principalmente na cidade de Belo Horizonte com o surgimento de um “*ethos* esportivo”, alterou-se os padrões sociocomportamentais, as atitudes e os hábitos. Diante disto, começaram as primeiras recomendações para o uso de roupas especiais para a realização de atividades físicas.

A autora relata ainda que a partir da década de 30 começa-se a construir um novo modelo corporal e, para que se atingisse esse novo objetivo foi eleito várias atividades físicas separadas de acordo com o status e o sexo do praticante.

Na construção desse novo modelo corporal, várias atividades físicas foram eleitas, mas nem todas serviam para todos e nem todas possuíam o mesmo *status*. Havia aquelas consideradas atividades próprias para as mulheres ou, melhor dizendo, condizentes com os códigos da feminilidade; aquelas destinadas aos homens, umas mais que as outras, e aquelas denominadas práticas corporais elegantes (CUNHA, 2011, p.72).

Houve um forte estímulo para que se praticassem atividades desportivas ao ar livre e nas escolas mais precisamente entre os membros da classe alta e, para a realização de tais atividades fez-se necessário à adoção de roupas apropriadas tanto para as atividades realizadas em solo quanto para as atividades aquáticas, tais roupas além de propiciar uma maior desenvoltura do praticante de atividade física também é responsável por diferenciar o gênero e a classe social, trazendo elegância e conforto.

Chamadas a assumir por vezes o papel de distinção social, por vezes o de marcação de identidade coletiva e individual, por vezes o de definição dos gêneros, as roupas, inseridas no sistema da moda, nos revelam uma maneira de compreender as relações humanas ao longo da história (CUNHA, 2011, p.101).

Quando se dispensa uma atenção relevante ao corpo manifesta-se, “uma educação do corpo”, apesar de mencionado demasiadamente o ato de vestir-se não engloba somente proteger o corpo, mas sim uma ação significativa, atestando lugares sociais e de gêneros, dando ênfase ao lugar das roupas na educação do corpo.

CAPITULO II

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

No que se refere à importância da prática de Educação Física, levando-se em consideração as condições adequadas para sua efetivação como atividade que trabalha o corpo e os movimentos, os Parâmetros Curriculares Nacionais destaca que:

[...] entende-se que a Educação Física como uma área do conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2002, p.29).

Mais especificamente no que se trata sobre as vestimentas adequadas, pode se observar que:

Em seu relato de experiência, comenta sobre dificuldades enfrentadas semelhantes as nossas com alguns alunos, os quais também não vinham com roupas adequadas para a prática da Educação Física. Esse acontecimento é comum nas atividades práticas, os alunos não têm o conhecimento e a consciência da importância do uso de um uniforme adequado na realização das práticas corporais, mesmo no esporte de alto rendimento [...] “muitos indivíduos usam roupas esportivas sem saber para que esporte aquela roupa seja adequada, apenas usam tais roupas porque estão na moda ou porque determinado atleta usa aquela marca”. (NASCIMENTO, FORTES e JUNIOR, apud BORGES, 2006, p.2).

A temática sobre o uso da vestimenta adequada para as aulas práticas de Educação Física Escolar é uma questão que deve provocar uma reflexão no âmbito pedagógico da unidade escolar de forma a contribuir com o desempenho dos alunos na área.

Neste sentido, os Parâmetros Curriculares de Educação Física trazem como contribuição para a reflexão e discussão da prática pedagógica, três aspectos fundamentais:

Princípio da inclusão, a sistematização de objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão na cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. [...] O princípio da diversidade aplica-se na construção dos processos de ensino e aprendizagem e orienta a escolha de objetivos e conteúdos, visando a ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem. [...] Categorias de conteúdos, os conteúdos são apresentados segundo sua categoria conceitual (normas, valores e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes) (BRASIL, 2002, p.19).

Os princípios que norteiam a Educação Física no ensino fundamental fazem com que o leitor a refletir e discutir sobre a sua prática pedagógica Strazzacappa (2003) apresenta algumas discussões que tem sido levantada na disciplina didática do ensino da dança e prática do ensino da dança, do curso de licenciatura em Dança da Unicamp. As questões ressaltadas são extremamente básicas se comparadas às discussões realizadas no âmbito da educação nacional. Apesar de básicos, são polêmicos os temas discutidos, como a introdução do ensino da Dança nas escolas pública a utilização de uniforme para aulas de dança na escola e as apresentações de conclusão de curso.

Para Dario, Galvão, Ferreira e Fiorin (1999) ao analisaram alguns aspectos concernentes ao ensino da Educação Física no ensino médio; o horário da disciplina dentro do currículo da escola, as dificuldades enfrentadas pelos professores e os pedidos de dispensas das aulas.

Os resultados deste estudo mostraram que os professores entendem que a Educação Física deva ser conduzida no mesmo período das demais disciplinas, pois facilita a democratização do acesso dos alunos, que as maiores dificuldades dos professores residem na falta de habilidade dos mesmos e, quanto ao número de pedido de dispensas, com a disciplina no mesmo horário da demais, este número gira em torno de 6% dos alunos matriculados no ensino médio.

No que se refere a um aspecto importante sobre a inclusão, Andrade e Deivide (2006) levam o leitor para uma reflexão sobre o objetivo de estudo que apresenta como problema: quais são os motivos que contribuem para a auto-exclusão das alunas nas aulas de Educação Física escolar, que tem como objetivo geral, buscar identificar os motivos que levam as alunas a se comportarem com indiferença, ausentando-se das aulas de Educação Física tento

como objetivo específico identifica e hierarquizar os motivos que causam auto-exclusão; dar visibilidade as sugestões das discentes sobre mudanças que despertem o interesse das alunas para participação nas aulas de Educação Física.

Diante destas reflexões os autores construíram as seguintes questões para investigar: quais os motivos que levam as alunas a se auto-excluírem das aulas de Educação Física? Quais são as estratégias didáticas que podem ser utilizadas para despertar o interesse em participarem das aulas de Educação Física?

2.1 A PRÁTICA SOCIAL DA AUTO-EXCLUSÃO

A prática social da auto-exclusão de maneiras frequentes em aulas de Educação Física, foi investigada a partir do referencial teórico da coeducação (Saraiva, 1999, 2002) na interface com a categoria de gênero (Devide, 2005), os resultados deste estudo demonstram que a Educação Física, ao renunciar a discussão sobre a categoria de gênero como influenciadora das alunas, tem inviabilizado o desenvolvimento de uma proposta educativa, capaz de transformar o estado atual de naturalização das diferenças, para que os alunos adquiram um posicionamento crítico sobre a construção social das desigualdades de gênero nas práticas corporais. Nas observações preliminares das aulas práticas de Educação Física notou-se que as meninas são quem mais frequentam as aulas práticas de Educação Física sem vestimentas adequadas, fato reforçado por Oliveira, Schellin e Rigo (2011) com ênfase em uma experiência que foi vivenciada por um estagiário do curso de Licenciatura de Educação Física, da Escola Superior de Educação Física de Pelotas, Rio Grande do Sul. Segundo relatório do estágio que foi realizado na rede municipal de Educação em uma turma de 4º série do ensino fundamental I foi possível observar que as meninas demonstram menos interesse que os meninos pelas práticas de Educação Física, segundo o professor estagiário em seu relato o estudo merece investigação procurando em sua exposição, alternativas que possam contribuir para a melhora da participação das meninas nas aulas de Educação Física. Um dos motivos

evidenciados no estudo referisse ao fato das meninas não estarem de roupas adequadas, para a relação com a colega e pelo conteúdo desenvolvido nas aulas. Neste sentido, o professor apresenta um papel importante durante a minimização desses fatores.

O ponto positivo neste relato de experiência que foi vivenciado no estágio referente à problemática foi à busca, a descoberta, os motivos e ao mesmo tempo o encontro com recursos que visavam solucionar à problemática através das intervenções.

2.2 A CONSCIENTIZAÇÃO DOS ALUNOS SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO DE FÍSICA

Para Castro (1996) a Educação Física deve se preocupar, sobretudo com a conscientização dos seus alunos. Esse movimento entende que o aluno não deveria ser mais considerado como um compartimento vazio onde o professor deposita o conhecimento que considera importante.

Ele é um indivíduo que tem percepção e interesses próprios apoiados numa série de conhecimentos anteriormente adquiridos, sua conscientização passa, portanto, pela sua participação no processo. Consciência é um estágio que para ser alcançado requer participação e reflexão. Consequentemente o ensino que se preocupa com a formação de pessoas conscientes tem que problematizar as situações e valorizar o diálogo.

2.3 A ASSEPSIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo Costa (2003) a higiene é um fator importante a ser discutido na prática de Educação Física. Observa-se que algumas medidas higiênicas simples sejam tomadas no sentido de fazer com que as aulas ministradas se tornem mais seguras e prazerosas para os alunos, garantindo a saúde e a qualidade de vida tão procurada pelos mesmos.

Outra conclusão diz respeito ao papel do professor de educação física perante seu aluno, salientando que ele tem grande responsabilidade na orientação e condução dos seus alunos, desde as roupas mais adequadas a serem utilizadas pelos mesmos até a forma correta de como os exercícios devem ser executados e assim garantir a integridade física de cada um dos praticantes de sua aula; ou seja, é um papel muito mais amplo do que um simples "um-dois, um-dois, um-dois".

Dessa forma, convém a todo e qualquer profissional de educação física procurar saber mais sobre a higiene e as medidas que esta pode oferecer no sentido de auxiliar na realização de suas aulas. Tendo em vista que ao adotar esta atitude ele estaria contribuindo de forma positiva para a realização de sua aula, mostrando desse modo ser um profissional consciente e preocupado com o bem-estar de seus discentes e, principalmente, estaria se diferenciando da maioria dos que tem por aí no mercado de trabalho, que são aqueles que só querem saber do "um-dois, um - dois, um - dois" e que na maioria das vezes nem sabem se a atividade realizada está fazendo bem ou mal ao aluno e sua saúde.

CAPITULO III

A HISTÓRIA DAS VESTIMENTAS PROPÍCIAS A PRÁTICA DESPORTIVA

Soares (2010), a descoberta da necessidade de vestuário adequado à prática desportiva é recente no Brasil, antes os desportistas faziam suas séries com roupas do dia-a-dia o que comprometia o bom desempenho do desporto.

Em 1920 com o primeiro “Jogos Olímpicos Modernos” foi que começaram os questionamentos acerca das vestimentas esportivas, pois foi a partir deste momento que começaram a impulsionar a cultura do corpo, da educação física e do esporte, onde começou as primeiras inquietações em busca de roupas e calçados especiais para a prática esportiva “Universalizou-se um comportamento vestimentar até então inexistente” cita Soares.

Ainda segundo a autora nas décadas de 30 e 40 houve uma evolução no que se refere à natação, ou seja, as praticantes deste esporte passaram a usar

maiôs deixando de lado os tradicionais espartilhos. Outra mudança radical relacionada a vestimenta foi em relação aos praticantes de tênis, que antes usavam calça cumprida e passaram a usar shorts e as mulheres saias que não pararam de subir chegando ao modelo atual.

A autora supracitada relata ainda que a sociedade desportista foi ao longo de décadas buscando vestir seus atletas de forma confortável, para que estes pudessem realizar de forma eficaz e eficiente o seu esporte obtendo todo o desempenho desejado.

Se a roupa esportiva ou a roupa para as práticas corporais foi sendo especializada e atendendo funções inicialmente da higiene, mais tarde elas associaram-se à ideia da performance, isso a partir das décadas de 40 e 50, melhorando a técnica e potencializando o gesto esportivo. (Soares, 2010, p.4).

A cultura do corpo a partir de 1920 foi o ápice para as indústrias iniciarem seus investimentos na moda esportiva, tornando-se hoje uma das empresas mais lucrativas do mercado.

Filgueiras *et al* (2008) relata que a roupa a ser utilizada pelo desportista para sua dinâmica, além de específica também papel relevante para o desempenho da atividade desportiva tendo em vista que na sua fabricação foram observadas técnicas de modelagem, montagem e caimento, que busca interferir de forma positiva no resultado final.

Cabe ressaltar que algumas peças do vestuário desportivo deve estar em acordo com a necessidade da atividade a ser desenvolvida. Os autores expõem através do Quadro 1 as peças e acessórios que são utilizados para as mais diversas atividades esportivas, cabe lembrar que o quadro é composto por peças que são normalmente utilizadas.

QUADRO I – PEÇAS UTILIZADAS EM ACTIVIDADES DESPORTIVAS		
Vestuário	Acessórios	
Agasalho	Altímetro	Prancha

Bermuda	Balança	Protetor de ouvido
Bota	Barômetro	Protetor dental
Calção	Bola	Raquete
Calças	Boné	Sunga
Camisola regata	Caneleira	Tabela
Camisola sem manga	Cesta	Taco
Camisola t-shirt	Colete	Toalha
Casacos	Cronômetro	Touca
Fato de treino	Faixa para cabeça	
Jaqueta	Leash (prende tríceps)	
Luva	Máscara	
Meia	Mochila	
Munhequeira	Monitor cardíaco	
Saia	Óculos	
Sandália	Pé de pato	
Sapatilha (Tênis)	Peteca	
Sapato	Podômetro	
Short		

FONTE: Filgueiras *et al*

Segundo os autores as peças aqui expostas são para a prática de atividades esportivas de compasso intermitente, ressalva-se igualmente que as vestimentas adequadas para a realização de atividade esportiva devem ser

levadas em consideração, pois elas podem influenciar de forma negativa se for desproporcional a atividade desenvolvida ou de modo positivo se forem corretamente escolhidas e utilizadas adequadamente em relação à atividade proposta.

Tendo em vista que a vestimenta adequada pode proporcionar uma temperatura estável ao corpo humano, pois favorece a evaporação rápida da transpiração através do tecido que mantém o atleta seco e isso irá retardar a fadiga colaborando e mantendo um bom rendimento.

3.1 A RELEVÂNCIA DA VESTIMENTA ADEQUADA A PRÁTICA DESPORTIVA

Segundo Ishibe (2006) o vestuário é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento e bem-estar do atleta, tendo em vista que as vestimentas estão acompanhando o desenvolvimento da tecnologia o que vem proporciona aos atletas uma melhor performance, cabe ressaltar que para a aquisição das vestimentas é de suma importância ter um conhecimento prévio dos benefícios propostos pelas roupas, não basta apenas comprar por comprar, você precisa saber como obter o máximo de desempenho.

[...] É um tênis caro, uma camiseta que seque mais rápido, um shorts que permite maior liberdade de movimentos, um monitor cardíaco, um óculos com lentes que protegem contra raios UV, um boné com tecido diferenciado (ISHIBE, 2006, p. 2).

Ainda segundo o autor ao passar dos anos as empresas especializadas em vestuários esportivos tem cada vez mais investido em tecnologias de alta performance com o intuito de melhorar e ampliar o desempenho dos atletas, e para que o atleta possa buscar o maior desempenho de seu vestuário é necessário que ele seja atendido por um vendedor que possa lhe dar informações corretas sobre a forma de buscar esse potencial, tendo em vista que muitas vez o

atleta não dispõe do conhecimento necessário para distinguir qual a melhor peça a adquirir.

Filgueiras *et al* (2008) relata que as empresas voltadas para a fabricação de material e artigos desportivos representam uma parcela significativa para a economia mundial, seja fornecendo materiais e artigos a nível de lazer ou em grande escala à nível profissional. Todavia, autores de pesquisas recentes mostram que está crescendo de forma demasiada a busca por práticas esportivas como técnica de bem-estar pelas pessoas, o que acarreta numa proliferação de academias pelas cidades para atender a toda essa demanda e empresas do ramo desportivo que visando manter-se no mercado cada vez mais competitivo tentam expor seus produtos de forma atraente e comerciável.

O segmento desportivo tem grande representatividade na economia mundial, tanto ao nível do lazer como ao nível profissional. Quando se remete as informações para o campo do lazer, percebe-se que as pessoas procuram cada vez mais praticar uma actividade física como estratégia de bem-estar, para obter melhor qualidade de vida, conferindo-lhe a denominação de fenômeno social, no sentido do desenvolvimento humano (Filgueiras *et al*, 2008, p. 3).

Aqui descrevem que as empresas focadas no âmbito desportivo profissional (vestuários, acessórios e equipamentos), tais itens que garante a boa performance do atleta, fazem o ápice do espetáculo desportivo bem como da economia e da gestão do desporto e da gestão de negócios, o que faz dessas empresas líderes no mercado contemporâneo.

Cabe salientar que a indústria têxtil no segmento desportivo vem ampliando e evoluindo de forma demasiada atingindo todos os setores, tendo como característica uma venda maior no que tange a produtos de alta performance com elevado valor unitário.

Decerto é notório a ampliação constante da oferta de produtos e serviços relacionados ao desporto, o que faz necessário para atender a demanda mão de obra especializada e qualificada, fazendo uso de equipamentos e processos de alta tecnologia e marketing, o design também faz toda diferença se este estiver aliada a uma boa estética.

As empresas para se manterem líderes no mercado estão sempre procurando por eficácia e eficiência tentando firmarem-se pelo custo ou pela

distinção de seu produto, tais estratégias visam garantir retornos memoráveis a empresa colocando-a em lugar de destaque no ranking competitivo.

Contudo o “desporto é multidimensional uma vez que envolve jogo, competição, movimento, institucionalização, industrialização e comercialização”. O que faz deste mercado distinto entre os demais tendo em vista que o mesmo é formado por indústrias químicas, têxtil, de entretenimento, automobilística, comércio real e virtual.

3.2 TECNOLOGIAS VOLTADAS A FABRICAÇÃO DE VESTIMENTAS ADEQUADAS AS PRÁTICAS DESPORTIVAS

Segundo Filgueiras *et al* (2008) é notória a utilização de tecnologias aplicadas na estrutura e composição de vestuários destinados a prática desportiva, esta tecnologia consiste na produção de vestes que garantem o controle térmico do desportista, mantendo assim o conforto, são tecnologias com finalidades interativas, leves, respiráveis e de rápida secagem, a prioridade será sempre garantir o conforto do desportista.

Uma das tecnologias citadas pelos autores é a bioatividade, que tem por finalidade bloquear o surgimento de bactérias causadoras de odores, mesmo que o desportista utilize o máximo o seu potencial.

Outra tecnologia é o biotech que também tem por finalidade da inibir proliferação e exalação de odores, no entanto, difere da primeira tecnologia, pois não demonstra 100% de sucesso tendo sua resistência fraca, após lavagens sucessivas mesmo assim com este ponto negativo continua recebendo investimento e sendo disponibilizado no mercado.

Como dito anteriormente pelos autores, o conforto é a principal característica que o vestuário desportivo deve possuir, pois o conforto fará a ligação entre propriedade e o desempenho alcançado pelo utilizador nas atividades desportivas, e para que seu desempenho não seja afetado é importante que as roupas não prejudiquem no momento de sua atuação, pois estas devem cumprir com rigor as especificações já descritas.

To improve the comfort and performance of the wearer, it is necessary to develop a systematic understanding of the relationship between textile material and human physiological response (Zhang et al. *Apud* Halasová, 2005, p.16).

Halasová (2005) relata que o conforto é o fator de maior importância na interferência do desempenho desportivo, pois acaba por influenciar através da umidade e temperatura interna das roupas, em contato também com a temperatura corporal de forma negativa ou positiva.

A relação entre esses factores influencia significativamente, tendo em conta que o transporte da água ocorre pela combinação da evaporação, dreno para capilaridade da água e difusão da transferência da humidade, processos dependentes das estruturas do vestuário (fibras, fios e/ou tecidos) (Halasová, 2005, p.16).

Segundo o autor o conforto fisiológico garante o conforto psicológico, ou seja, é sabido que o desempenho físico está condicionado ao bem estar do atleta por isso faz-se importante à conscientização e utilização de tecidos que possa possibilitar maior flexibilidade ao corpo, proporcionando assim à liberdade de movimento adequada à ergonomia do atleta.

CAPITULO IV – METODOLOGIA

4.1 PROCEDIMENTOS

Este trabalho é resultado de várias etapas que começaram com a elaboração do projeto de pesquisa no 7º semestre no ano de 2011; aonde após a aprovação do mesmo, procurou-se a Direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Mario Quintana, com a intenção de apresentar os objetivos da pesquisa e autorização para aplicação do instrumento de coleta de dados, com o consentimento da direção e autorização da professora que ministra aulas de Educação Física no período vespertino, utilizou-se dos horários de aulas de Educação Física devido à facilidade de liberação dos horários e o interesse da pesquisa científica por parte da professora de educação física da escola.

A pesquisa realizada teve como tema “A importância do uso de vestimenta adequada nas aulas de Educação Física Escolar” onde se buscou desenvolver uma análise interpretativa acerca da vestimenta adequada para as aulas práticas de educação física. Como dito anteriormente por Castro (2011) a vestimenta adequada tende a proporcionar ao aluno praticante um melhor desempenho de suas funções motoras.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso que segundo Ludke e André (1986, p. 18-20) as características são as seguintes:

- 1 – Os estudos de caso visam à descoberta.
- 2 – Os estudos de caso enfatizam a ‘interpretação em contexto’.
- 3 – Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda.
- 4 – Os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação.
- 5 – Os estudos de caso revelam experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas.
- 6 – Estudos de caso procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social.
- 7 – Os relatos de estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa.

Para coleta de dados foram utilizados procedimentos de pesquisa bibliográfica em livros, sites, revistas e demais meios de publicação e um estudo de caso na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Mário Quintana na cidade de Ariquemes-RO, com aplicação de questionários aos alunos entrevistados.

A amostra da pesquisa foi realizada com alunos de ambos os sexos (feminino e masculino) do 7º ano “E”, 8º ano “D” e 9º ano “C” do período vespertino e a professora de Educação Física.

Utilizando como instrumento de coleta de dados a observação participante, Oliveira (2008, p.8) enfatiza que nesta técnica de pesquisa qualitativa, os investigadores mergulham no mundo dos sujeitos observados, tentando entender o comportamento real dos informantes, suas próprias situações e como constroem a realidade em que atuam.

De acordo com Oliveira (2008) *apud* Moreira (2002, p. 52), a observação participante é conceituada como sendo “uma estratégia de campo que combina

ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais e análise documental”.

O interesse em seguir esta técnica vem de encontro com a coleta de dados para realizar o estudo sobre a temática, a importância da vestimenta adequada nas aulas práticas de educação física, conhecimento da rotina dos alunos, na tentativa de aprofundar e checar as informações obtidas durante as aulas de educação física.

Sendo que neste período de observação houve atenção as vestes que os alunos usavam para participar das aulas de educação física.

Essas observações tiveram uma duração de sete aulas e foram vivenciadas com tranquilidades, porque, durante tais aulas as observações marcavam o início de uma experiência enquanto pesquisadora.

Entrar no ambiente dos sujeitos pesquisados foi um desafio enfrentado com sabedoria para realização deste estudo.

No início do mês de maio principiou-se as observações nas turmas do 7º ano “E”, 8º ano “D” e 9º ano “C”, que foram as turmas selecionadas para a pesquisa.

4.2 DESCRIÇÃO DAS AULAS

Na primeira semana de observação foram feitas anotações descritivas de como os alunos participavam das aulas de educação física, com relação às roupas adequadas para a prática de atividades físicas, focou-se a questão da conscientização acerca da importância de vestimentas adequadas à prática de Educação Física.

1ª AULA

Em meados de maio, a primeira turma observada foi o 7º ano “E”, sendo que esta aula de educação física ocorreu no primeiro tempo, ou seja, às

13h:20min com término às 14h:20min ao realizar as devidas anotações, observou-se que a maioria das alunas não participavam da aula, pois estavam com o uniforme da escola, ou seja, calça jeans, sandálias, chinelos e camisa.

2ª AULA

A segunda aula também ocorreu no 7º ano “E” turma esta composta por vinte e quatro alunos, sendo onze do sexo feminino e treze do sexo masculino, há uma clara divisão na qual as meninas ficam nas arquibancadas jogando jogos de salão tais como; dama, xadrez e dominó, enquanto os meninos que estavam vestidos de maneira adequada foram participar da aula de futsal.

3ª AULA

Terceira aula, 9º ano “C”, vinte e sete alunos, doze do sexo feminino e quinze do sexo masculino. Nesta turma das doze meninas, sete alunas estavam com uniforme adequado, cinco meninas estavam de calça jeans, saias, “rasteirinhas”, chinelos, estas alunas pegaram uma bola de voleibol e ficaram dando toques na bola. No entanto, quatro alunos do sexo masculino que não estavam vestidos adequadamente para participar da aula, sentaram-se na escada e ficaram jogando xadrez, sendo assim dezoito alunos estavam vestidos adequadamente para participar da aula prática de educação física.

4ª AULA

Quarta aula, 8º ano “D”, vinte e seis alunos, onze do sexo feminino e quinze do sexo masculino, quatro alunos do sexo feminino não estavam vestidas de modo adequado, preferiram fazer relatório, os demais estavam vestidos de forma apropriada e participaram da aula prática normalmente.

5ª AULA

7º ano “E”, participaram da aula vinte e dois alunos, nove do sexo feminino e treze do sexo masculino, a turma mostrou-se constante, as meninas preferem não se sujar e foram direto pegar os jogos, e os meninos foram participar da aula

prática de futsal, pois estavam vestidos de forma adequada, porém alguns estavam descalços, o que não impediu a participação dos mesmos.

6ª AULA

9º ano “C”, vinte e seis alunos, doze do sexo feminino e quatorze do sexo masculino. Cinco meninas estavam com a vestimenta adequada e sete não estavam, os nove meninos estavam com roupas adequadas para a aula prática de educação física.

7ª AULA

Quarta aula, 8º ano “D”, vinte e três alunos, nove do sexo feminino e quatorze do sexo masculino. Duas alunas não estavam com vestimentas adequadas para a prática da aula de educação física, quatro alunos do sexo masculino, não estavam com as vestes adequadas e foram jogar tênis de mesa. E os demais que estavam com as roupas adequadas para as atividades físicas, participaram da aula normalmente.

4.3 ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

A entrevista semi-estruturada foi realizada no dia 24 de maio de 2012, com os alunos do 8º ano “D”, participaram da entrevista dezoito alunos. Sem a presença da professora de educação física.

A entrevista semi-estruturada é uma técnica que visa abrir o ponto de vista para análise e interpretação de dados, para isso foram organizados em um roteiro com seis questões abertas que necessitavam uma melhor compreensão do estudo que interessam à pesquisa.

De acordo com Ávila e Mascarenhas (2011, p.454) apud Trivños (1987, p.147) defini a entrevista semi-estruturada com:

(...) aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, frutos de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante.

Para uma melhor compreensão e de forma planejada foi necessário utilizar um importante instrumento o “grupo focal”, onde preparamos os alunos do 7º ano “E”, 8º ano “D” e 9º ano “C”, divididos em grupos, para obter maiores informações dos informantes sobre a temática estudada, foram organizados da seguinte maneira: os alunos foram divididos em dois grupos de sete alunos e um grupo de oito alunos, a entrevista foi conduzida pela professora da turma, a qual demonstrou total envolvimento e comprometimento em auxiliar a pesquisa.

Os participantes discutiram dentro do seu grupo focal sobre a importância da vestimenta adequada para as práticas das aulas de educação física, surgiram vários debates sobre o assunto, que até então não haviam sido mencionadas.

O primeiro grupo focal – composto por sete alunos sendo quatro alunos e três alunas. As alunas disseram saber da importância do uso de roupas adequadas para as aulas de educação física, mas não veem preparadas adequadamente porque as aulas acontecem no horário normal de aula, por esta razão não participam das aulas de educação física para não ficarem suadas para as demais aulas.

Os alunos disseram que às vezes esquecem-se de trazer outra roupa para participarem das aulas de educação física.

Os dados coletados foram divididos em categorias de acordo com o referencial teórico, para análise, interpretando o discurso dos alunos e professora enquanto aos aspectos do uso adequado das vestimentas para a prática das aulas de Educação Física.

O segundo grupo – composto por sete alunas – nesta discussão uma das alunas citou que a sua religião não permitia o uso de shorts, por este motivo ele somente utilizava saias.

As demais não gostavam de fazer aulas de educação física no horário normal de aula, relataram que gostariam de realizar as aulas de educação física em horário oposto.

O terceiro grupo focal – formado por oito alunos – a participação deste grupo foi bem positiva, pois todos costumavam trazer roupas adequadas para participar das aulas, mais na discussão alguns disseram que quando as aulas acontecem no primeiro horário fica difícil participar com roupas adequadas, às

vezes eles também se esquecem de trazer vestimentas adequadas, porém tem consciência que o jeans não é bom para realizar exercícios físicos.

Esta coleta de dados foi necessária neste estudo exploratório para melhor compreensão da temática estudada para adquirir informações adicionais para esta pesquisa.

Apesar de utilizar quantidade para melhor compreensão, o interesse deste estudo é de entender a problemática estudada e é somente através deste discurso que poderemos percebê-las e enfim, compreende-las.

4.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A pesquisa foi aplicada durante a segunda quinzena do mês de maio de 2012. O questionário aplicado possui seis questões abertas

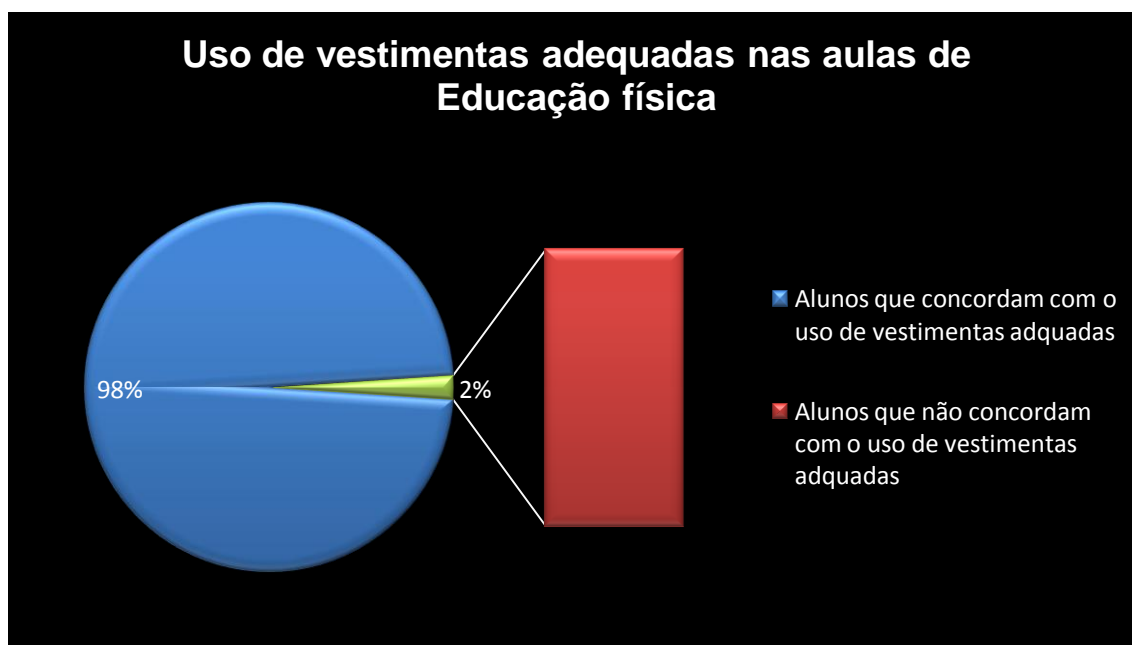
Conforme mencionado anteriormente o questionário foi aplicado somente aos alunos do 8º ano “D” do período vespertino da Escola Municipal Ensino Fundamental e Médio Mário Quintana, localizado na Rua Cecília Meireles, s/n, setor 04 em Ariquemes – RO, o que resulta em um total de dezoito respondentes.

Com a aplicação do questionário buscou-se saber dos entrevistados a opinião deles quanto ao seu conhecimento sobre a importância de vestimentas adequadas à prática de Educação Física.

Obtiveram-se os seguintes resultados:

Questão 1 Você considera a vestimenta, algo importante nas aulas de Educação Física? Justifique sua resposta.

Gráfico 1



A entrevista foi realizada na Escola Municipal Ensino Fundamental e Médio Mário Quintana, localizado na Rua Cecília Meireles, s/n, setor 04 em Ariquemes – RO. Foram participantes os alunos do 8º ano “D” do período vespertino.

A classe do 8º ano “D” é composta por dezoito alunos, destes 98% responderam que para a prática de atividades físicas nas aulas de Educação Física é de extrema importância o uso de vestimentas apropriadas, tendo em vista que tais prendas de vestir proporcionam um melhor desempenho.

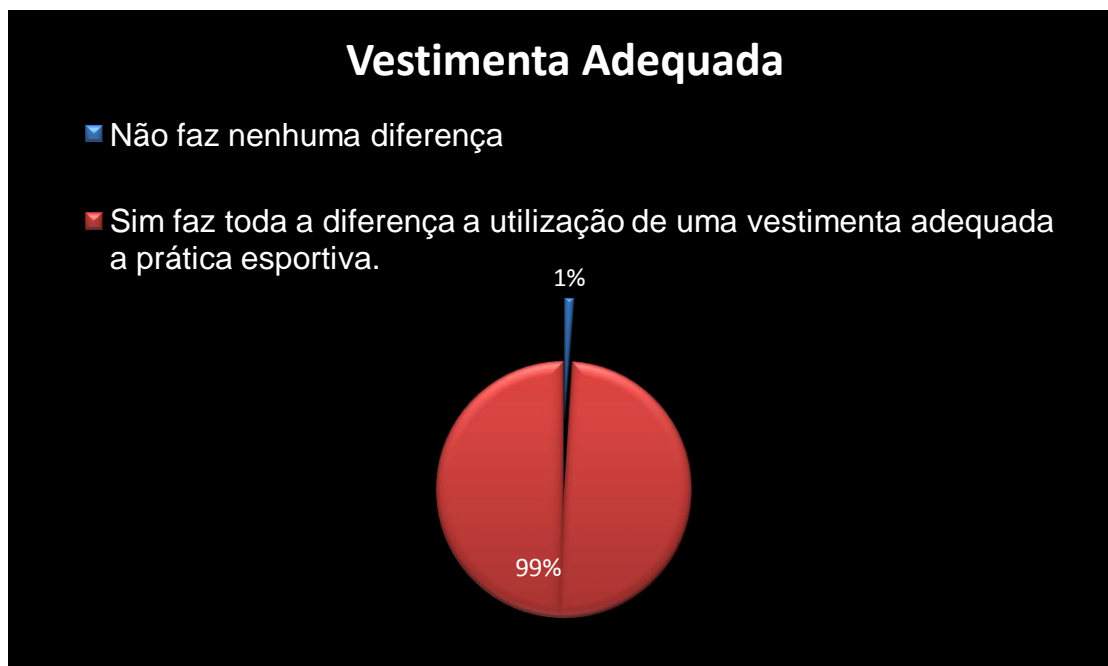
Os outros 2% responderam que as vestes não são importantes para a prática de atividade física, pois até hoje não sentiram nenhum incomodo ou desconforto em praticar as atividades propostas pelo professor.

Os alunos que concordam com a importância do uso de vestimentas apropriadas para a prática de atividades físicas nas aulas de Educação Física confirma o conceito citado por Jean (2010, p. 02):

[...] utilização de camisetas, calções, shorts, bermudas, moletons e tênis se caracterizam como as opções mais ajustadas e funcionais para a prática da aula por apresentarem qualidades na eficiência, flexibilidade e liberdade nos movimentos (característica inerente às aulas de Educação Física).

Questão 2. Uma vestimenta adequada para a pratica esportiva faz diferença? Explique.

Gráfico 2



A maioria dos alunos (99%) confirmou a importância da vestimenta adequada para a prática esportiva, enfatizando que a mesma exerce um papel que influi em toda a diferença na prática desportiva, colaborando e ampliando as atividades físicas dando maior flexibilidade e conforto ao praticante.

Somente (1%) dos alunos discordaram da utilização de vestimenta adequada à prática desportiva como instrumento facilitador e distinto ao bom desempenho, alegando que até hoje nunca precisou e sequer sentiu-se limitada à prática de atividades físicas propostas pelo professor de educação física em decorrência de sua vestimenta.

Ao considerarmos as respostas fica evidente o que afirmam alguns estudiosos acerca do assunto, entre eles podemos citar o entendimento de Ishibe (2006, p. 2):

[...] o vestuário é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento e bem-estar do atleta, tendo em vista que as vestimentas estão acompanhando o desenvolvimento da tecnologia o que vem proporciona aos atletas uma melhor performance, cabe ressaltar que para a aquisição das vestimentas é de suma importância ter um conhecimento prévio dos benefícios propostos pelas roupas, não basta apenas comprar por comprar, você precisa saber como obter o máximo de desempenho.

Questão 3. Qual a conduta do professor de Educação Física diante de vestimentas inapropriadas dos alunos nas aulas de Educação Física?

Gráfico 3



Dos alunos entrevistados 97% disseram que o professor de Educação Física para a prática de atividades físicas cobra em todas as suas aulas a utilização de vestes que não limitem a prática desportiva nem as habilidades ou gêneros.

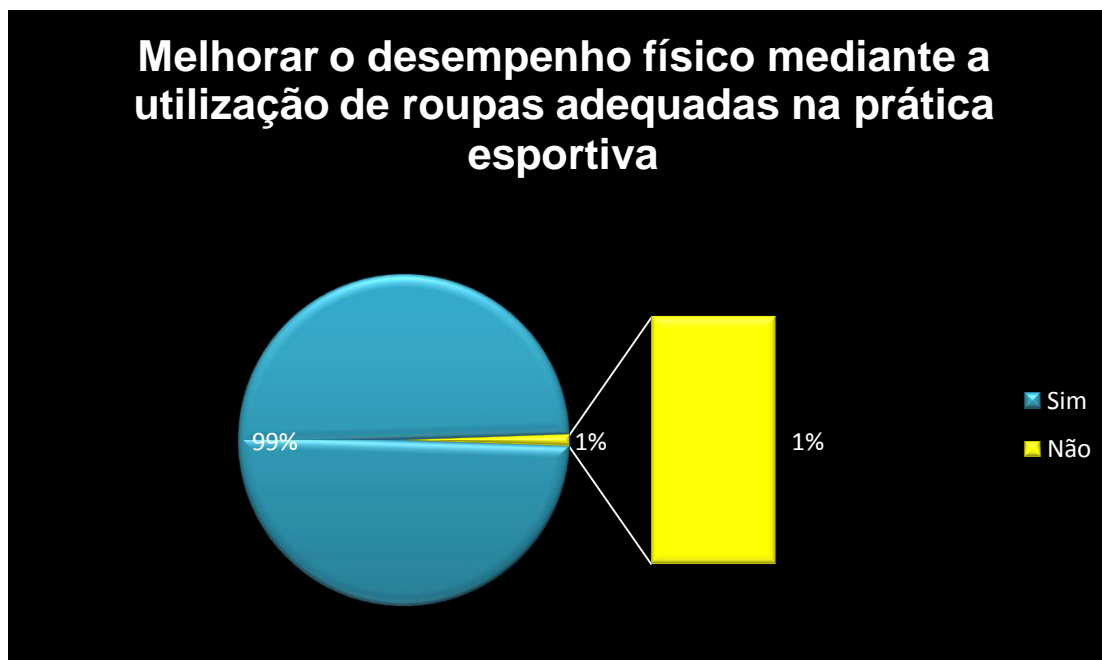
Logo, 3% dos entrevistados alegaram que o professor é indiferente quanto à utilização de vestes adequadas, não impedindo e tão pouco faz cobrança acerca da importância das roupas propícias à prática de esportes.

A resposta dada pela maioria dos alunos confirma a citação de Costa (2003, p. 4), quando este diz:

O papel do professor de educação física perante seu aluno, salientando que ele tem grande responsabilidade na orientação e condução dos seus alunos, desde as roupas mais adequadas a serem utilizadas pelos mesmos até a forma correta de como os exercícios devem ser executados e assim garantir a integridade física de cada um dos praticantes de sua aula; ou seja, é um papel muito mais amplo do que um simples "um-dois, um-dois, um-dois".

Questão 4. Considera possível melhorar o desempenho físico mediante a utilização de roupas adequadas na prática esportiva? Explique.

Gráfico 4

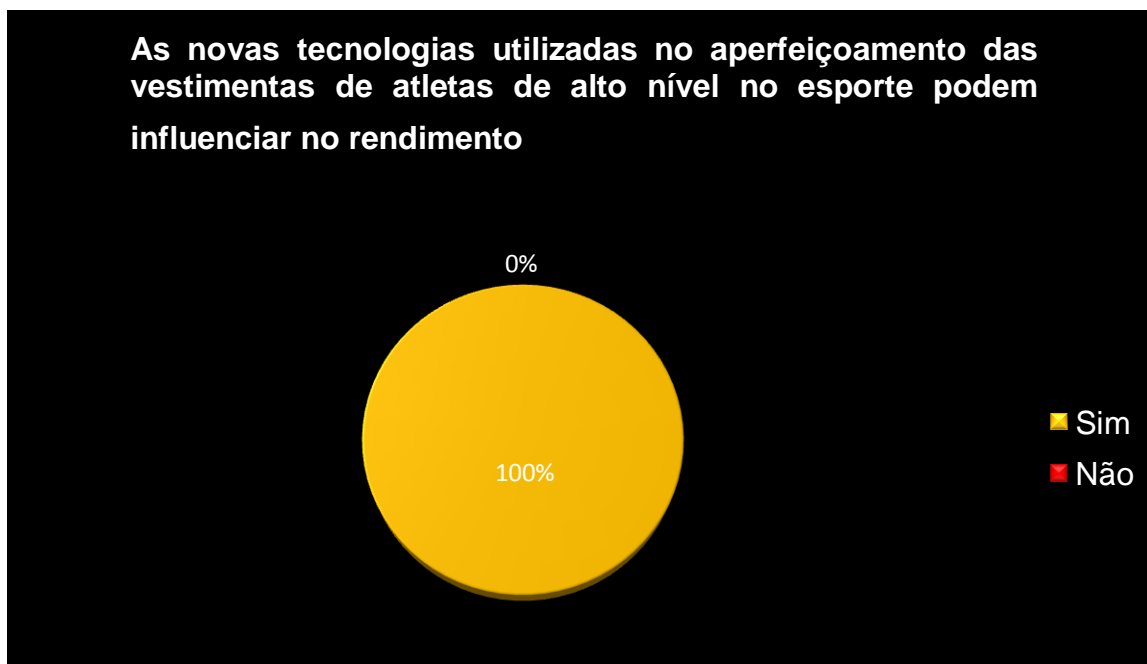


Sim, 99% dos alunos que participaram da entrevista consideram possível melhorar o desempenho físico mediante a utilização de roupas adequadas na prática esportiva, justificando que se estiverem vestidos adequadamente poderão melhorar de forma dilatada seu desempenho atlético, bem como favorecer a obtenção de um corpo hígido sem distensões ou outros agravantes, tendo liberdade para explorar o Máximo os seus limites.

Apenas 1% dos entrevistados discordou ser possível melhorar o desempenho físico mediante a utilização de roupas adequadas na prática esportiva, afirmando que com ou sem roupas julgadas adequadas mantém seu potencial atlético, não afetado pelos trajes que utiliza.

Questão 5. Você acredita que as novas tecnologias utilizadas no aperfeiçoamento das vestimentas de atletas de alto nível no esporte podem influenciar no rendimento? Comente algum exemplo.

Gráfico 5



Todos os alunos entrevistados foram categóricos, enfáticos em concordar que as novas tecnologias utilizadas no aperfeiçoamento das vestimentas de atletas de alto nível no esporte podem influenciar no rendimento de forma positiva, ajudando ao atleta a buscar uma melhor destreza na prática esportiva, conforme afirmam Silveira e Rial (2010, p. 9).

Desta forma, o investimento em novas tecnologias para o esporte vai ao encontro mesmo da expansão dos limites humanos. Com o intuito de corrigir um corpo deficiente ou potencializar um corpo são.

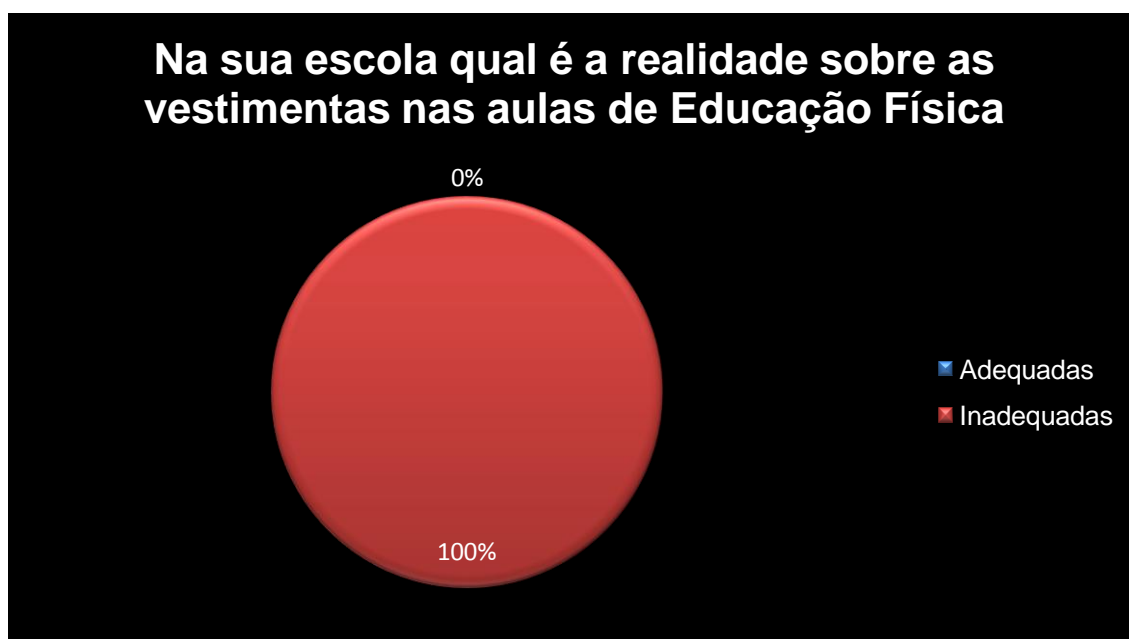
Ainda como exemplo de novas tecnologias utilizadas no aperfeiçoamento das vestimentas de atletas de alto nível no esporte as autoras usam como exemplo uma matéria que foi publicada na Revista Época referente ao recente campeão mundial dos 100 metros nado livre César Cielo: “Nosso herói das águas – e a ajudinha do maiô”. O nadador faz comentários sobre o trabalho que teve para se tornar um dos melhores nadadores de todos os tempos: “botei na minha cabeça que nunca ia doer tanto. E agora tá doendo muito. Mas valeu a pena” (p.15).

Ao observarmos a fala de César Cielo vemos que para atingir o ápice é necessário muito esforço além da ajuda da tecnologia que nas últimas décadas atingiu seu apogeu ajudando a aumentar o desempenho de atletas e os recordes. “Segundo a reportagem, esses maiôs são aparatos tecnológicos que

potencializam o desempenho do atleta contribuindo para a derrubada de marcas e recordes”.

Questão 6. As vestimentas estão cada vez mais modernas, para poderem se adequar ao corpo dos atletas, na sua escola qual é a realidade sobre as vestimentas nas aulas de Educação Física?

Gráfico 6



Dos alunos entrevistados 100% relataram que apesar de estarem conscientes acerca da importância das vestimentas adequadas à prática desportiva, não seguem a risca as indicações do professor e acabam indo para quadra com vestes desapropriadas para a realização de atividades físicas. Os alunos entrevistados enfatizaram que são cientes que a utilização de chinelos, sandálias (com ou sem salto) e botas também não são recomendadas em função da exposição excessiva dos pés, podendo ocasionar lesões, entorses ou mesmo doenças de pele (no caso de pés descalços), pois inúmeras quadras podem apresentar fezes de pombos, por exemplo, ou outro tipo de sujeira que possa comprometer a sua saúde do aluno.

Diante deste fato, fica evidente que não importa o quanto sejam conscientizados, os alunos ignoraram e desrespeitam as normas da escola para a participação das aulas de Educação Física.

Caberá ao professor saber lidar com essas questões e promover o diálogo e um manejo de classe apropriado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo fundamental a verificação quanto à utilização de vestimentas adequadas para a prática de Educação Física.

A pesquisa foi realizada com três turmas, sendo que somente uma foi eleita para responder ao questionário o que correspondeu a um total de dezoito alunos respondentes.

Com os dados obtidos pelo questionário aplicado em forma de entrevista, observou-se que a maioria dos respondentes apesar de estarem conscientes sobre a importância de vestimentas adequadas para a prática de educação física não utiliza, ligando a não utilização a inúmeros fatores, tais como os horários das aulas que segundo os entrevistados são inapropriados.

Após análise e interpretação dos dados obtidos através da aplicação dos questionários, remanescentes as respostas dadas pelos alunos respondentes, acerca da importância das vestimentas adequadas às aulas práticas de Educação Física expôs de forma fulgente a importância das vestes que propendam a favorecer uma melhor habilidade nas aulas.

Em relação à professora de Educação Física, esta relatou que todos os alunos são conscientizados e cobrados acerca da utilização de vestimentas adequadas para a prática das atividades físicas.

Compete expor que apesar da importância das vestimentas adequadas a professora em nenhum momento excluiu de suas aulas os alunos que não estão com os aparatos necessários, ou seja, a professora não pratica a exclusão.

Se o aluno não está preparado para as atividades de quadra pode participar dos jogos de salão, o que não pode ocorrer é este aluno ser afastado da prática desportiva, tendo em vista, que ao excluir o aluno da prática desportiva estamos ferindo todos os princípios constitucionais do nosso país.

Quanto ao relato de algumas alunas que não se sentem limitadas por não utilizarem roupas adequadas, ao longo desta pesquisa e exposição de fatores favoráveis a prática desportiva mudaram seus conceitos e concordaram com o exposto.

Com relação ao objetivo geral que era analisar os fatores que levam os alunos a participarem das aulas de Educação Física sem a vestimenta adequada, pode-se apurar que se faz necessário que o aluno tenha uma amplitude de conhecimentos acerca da necessidade de vestes adequadas à prática desportiva, uma consciência completa e eficiente que reflita a realidade da prática desportiva, possibilitando ao aluno/atleta um maior desempenho e flexibilidade.

Já no que diz respeito ao primeiro objetivo específico que era “compreender e interpretar os motivos que levam os alunos a participarem das atividades físicas sem vestimenta adequada” a pesquisa apontou que o horário das aulas é um dos fatores que se destaca entre os demais, pois como visto no decorrer, alunos relatam que fica difícil trazer roupas adequadas e que não gostam de fato das aulas de educação física serem no mesmo horário das demais aulas.

Referente ao segundo objetivo específico, o qual era “demonstrar os principais fatores que contribuiu para que um numero elevado de alunos participassem das aulas sem vestimenta adequada” a pesquisa demonstrou que apesar da cobrança do uso de vestimentas favoráveis a pratica desportiva, há ainda uma resistência quanto a este uso, ou seja, sabem que é necessário no entanto, recusam por fatores diversos.

Quanto ao terceiro objetivo específico que era conscientizar sobre importância do uso adequado das vestimentas nas aulas de Educação Física como fator que contribui para um melhor desempenho nas atividades verificou-se que esta vertente é um fator preciso e decisivo, pois ao conscientizar o aluno acerca do uso de vestimentas adequadas estaremos fornecendo informações claras e uteis e, que se o aluno tiver consciência sobre o poder das vestimentas adequadas fará jus ao uso, tornando mais fácil a realização das atividades físicas.

Convém ressaltar que a prática de atividades físicas se difere das demais práticas, pois como visto no decorrer desta pesquisa, a atividade física visa proporcionar subsídios de grande valia para o bem-estar do indivíduo, fazendo com que este consiga um melhor desempenho e obtenha uma qualidade de vida boa.

No que tange a evolução de vestes adequadas à prática desportiva, esta passou por um processo significativo e ao longo da história vem evoluindo de

forma demasiada, garantindo ao praticante melhor desenvoltura e desempenho em suas atividades. Tal pesquisa expôs de forma clara e sucinta a eficácia de veste adequada para a realização e bom desempenho das atividades físicas, apontando seus principais benefícios.

Desta forma, com a presente pesquisa pode-se concluir que estar vestido adequadamente para a prática desportiva nas aulas de Educação Física é de suma importância, pois tende a conferir ao praticante habilidades ainda ocultas.

Esta pesquisa não é conclusiva e nem buscou esgotar o assunto, na realidade é sugerido ampliação em virtude de sua relevância.

6 APÊNDICE

Apêndice 1 ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

1. Você considera a vestimenta, algo importante nas aulas de Educação Física?

Justifique sua resposta

2. Uma vestimenta adequada para a prática esportiva faz diferença? Explique

3. Qual a conduta do professor de Educação Física diante de vestimentas inapropriadas dos alunos nas aulas de Educação Física?

4. Considera possível melhorar o desempenho físico mediante a utilização de roupas adequadas na prática esportiva? Explique.

5. Você acredita que as novas tecnologias utilizadas no aperfeiçoamento das vestimentas de atletas de alto nível no esporte podem influenciar no rendimento? Comente algum exemplo.

6. As vestimentas estão cada vez mais modernas, para poderem se adequar ao corpo dos atletas, na sua escola qual é a realidade sobre as vestimentas nas aulas de Educação Física?

-

ANEXO



Figura 1 – Equipe feminina de basquete de Goiás

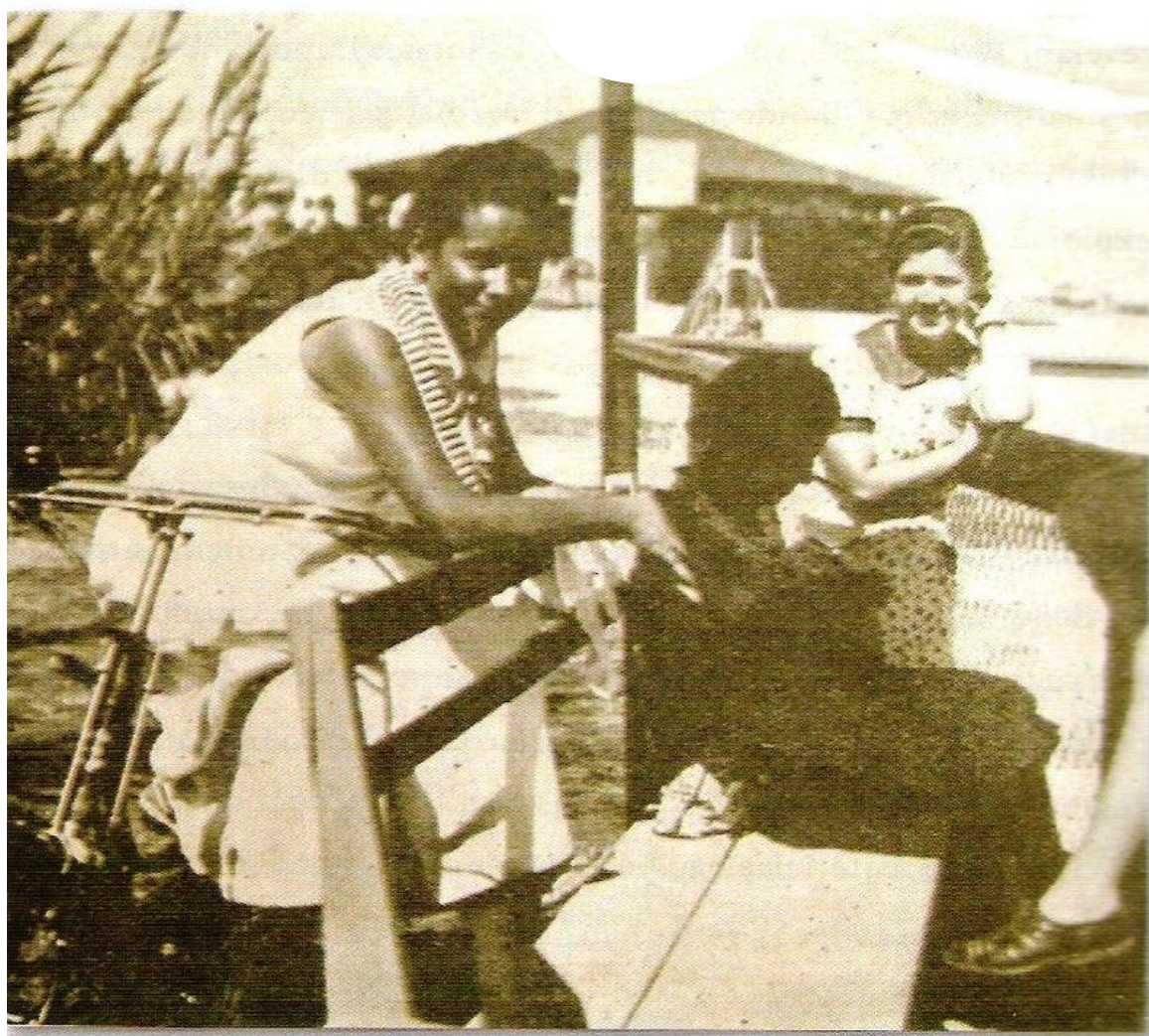


Figura 2 – Um sonho dentro da vida... Club-Woman



Figura 3 – Trajes esportivos
 Fonte: *Sport Illustrado*, n. 19, p. 11, 1938.



Figura 4 - Primeiros maiôs curtos - Fonte: *Jornal da UNICAMP*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Elisângela Borges ; DEVIDE, Fabiano Pries. **Auto-exclusão nas aulas mistas de Educação Física escolar: representações de alunas do ensino médio sob enfoque de gênero**. FIEP Bulletin, Foz do Iguaçu, v. 76, p. 318-321, 2006. Special Edition. Disponível em <<http://boletimef.org/biblioteca/1580/Auto-exclusao-nas-aulas-mistas-de-Educacao-Fisica-escolar>> Acesso em 01 de Agosto de 2011.

ÁVILA, Regiane; MASCARENHAS, Fernando. **Módulo 7/ Trabalho de conclusão de curso**: Brasília, 2011.

Castro, Waldyr Lins. **Por uma Educação Física Reflexiva que Aprofunde a conscientização dos alunos**. Perspectivas em Educação Física Escolar , Especial : 26-34, 1996.

Costa, Allan José Silva. **Relação Higiene-Educação física**: uma nova abordagem. Revista virtual EFArtigos - Natal/RN - volume 01 - número 09 - setembro – 2003.

CUNHA, Helenice Rêgo dos Santos. Padrão PUC Minas de normalização: **Normas da ABNT para apresentação de Projetos de pesquisa**. Belo Horizonte: PUC Minas, ago. 2010. 50p. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Pró-Reitoria de Graduação. Sistema de Bibliotecas. P816p. 1. Projetos de pesquisa – Preparação. 2. Referências - Normas. I. Cunha, Helenice Rêgo dos Santos. II. Título.

CUNHA, Luciana Bicalho da. **AS ROUPAS ESPORTIVAS EM REVISTA NA CIDADE DE BELO HORIZONTE (1929-1950): MOLDES, RECORTES E COSTURAS**. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000838190&opt=1> >

Darido, Suraya Cristina ; GALVÃO, Zenaide ; FERREIRA, Lilian Aparecida ; FIORIN, Giovanna. **Educação Física no ensino Médio**: Reflexões e Ações. MOTRIZ - Volume 5, Número 2, Dezembro/1999. Disponível em <

<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n2/5n202Darido.pdf>>. Acesso em 13 de Agosto de 2011.

Ebling, Diego do Nascimento; FORTES, Milena de Oliveira; JUNIOR, Mário Renato Azevedo. **Educação Física, Calça Jeans E Botas: Um Estudo Focado Na Fuga De Alunos E Alunas Nas Aulas de Educação Física Escolar.** Universidade Federal Do Rio Grande Instituto De Educação. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/ojs/index.php/reds/article/viewFile/1738/951>> Acesso em 28 de Agosto de 2011.

Filgueiras, Araguacy, MSc; Fangueiro, Raul PhD; Raphaelli, Nathália graduanda. **A Importância de Fibras e Fios no Design de Têxteis Destinados à Prática Desportiva (*).** Estudos em Design 15.1 (2008) Rev. da Associação Estudos em Design PUC-Rio. Disponível em <<http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br> > acesso em 24 de abril de 2012

Gardenal, Isabel. **Quando a roupa educa o corpo.** Jornal da UNICAMP Campinas, 8 a 14 de novembro de 2010 – ANO XXIV – Nº 480. Disponível em <http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/novembro2010/ju480_pag09.php#> acesso em 24 de Abril de 2012.

HALASOVÁ, Antonín Havelka. **Transport phenomenon at barrier textiles used for sport clothing.** In: 4th CENTRAL EUROPEAN CONFERENCE 2005. Czeck Republic, 2005. p. 141-142.

KIPNIS, Bernardo; DAVID, Ana Cristina. **Elementos de pesquisa em esporte escolar:** monografia. – 1. Ed.-Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distancia, 2005.

OLIVEIRA, Francisco de Assis Furtado; SCHELLIN, Fabiane de Oliveira; Rigo, Luiz Carlos. **Meninas na Educação Física: por que elas não jogam?** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 16, Nº 160, Septiembre de 2011. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/>> Acesso em 20 de Setembro de 2011.

Parâmetros Curriculares nacionais: historia/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/ SEF, 2002 108 p.

REVISTA ÉPOCA disponível em
<<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI85311-15228,00-O+NADADOR+MAIS+RAPIDO+DO+MUNDO.html>>

STRAZZACAPPA, Márcia. Dança **Na Educação: Discutindo Questões Básicas E Polêmicas**. Revista Pensar a Prática, Capa > v. 6 (2003) > Strazzacappa. Disponível em < <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/55>> acesso em 27 de Agosto de 2011.